

PAULO MACÊDO DESTACA
O LANÇAMENTO DO
LIVRO BAIXA VERDE

PÁGINA 2

DIÁRIO DE NATAL
MUITO

NATAL, QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2004

Editor: moises@diariodenatal.com.br

Capitania divulga
os vencedores do
IV Salão Jovem

"Caminho dos Sertões" da artista Paula Jucyara de Souza, ficou com o 1º lugar no IV Salão Jovem de Artes Plásticas da Cidade do Natal. José Hudson Vieira de Souza ficou em 2º com o trabalho "O Fato" e Ranieli Salatiel de A. Silva, com Carrinho de mão.

PÁGINA 6

UM AUXÍLIO PARA
OS ESPETÁCULOS
TEATRAIS DO RN

PÁGINA 5

CASA DE CRIADORES
MOSTRA AS NOVIDADES
DA MODA BRASILEIRA

PÁGINA 6

EMPOSSADO O NOVO
CONSELHO
MUNICIPAL DE
CULTURA

PÁGINA 2

DEBATE ITAÚ CULTURAL REÚNE HOJE NA CASA DA INDÚSTRIA GRANDES ESPECIALISTAS BRASILEIROS

Um rumo cultural

Fotos: D'Luca



EDSON NATALE



PENA SCHMIDT

Alex de Souza
Especial para o Mito

Fazer uma radiografia da música brasileira e buscar articular as diferentes vozes existentes em todos os estados do País. Esse é uma das finalidades do Seminário Rumos Itaú Cultural que será realizado hoje, no Auditório Albano Franco, na Fiem, a partir das 10h30, com entrada franca.

Segundo o organizador do seminário, Edson Natale, o projeto se estrutura a partir de dois pólos. A primeira etapa do Rumos é o programa de apoio que premia projetos culturais. Em 2004, a premiação será para trabalhos nas áreas de Música, Audiofichões e Jornalismo Cultural. Como as inscrições são abertas para todas as manifestações musicais, sem restrições, o Instituto pretende fazer um mapeamento da música brasileira, identificando quem faz o quê por todo o território nacional. A outra face do projeto são os seminários.

"Com os seminários buscamos romper o isolamento e o desconhecimento sobre a vida musical no País. É uma maneira de compartilhar experiências e democratizar informações entre aqueles que fazem música no Brasil", explica Natale. Gerente de Música do Instituto Itaú Cultural, Natale, que também é músico, considera que a troca de experiências é uma maneira eficiente de combater a desarticulação entre os produtores culturais. Nas andanças pelo país afora, tocando o Seminário Rumos Itaú Cultural, Natale diz que é possível confirmar, com números, aquilo que já se sabia. "Existe vida musical em todo País. Se você perguntar quem é um artista do Mato Grosso, do Amapá, mesmo do Rio Grande do Norte, as pessoas não vão saber responder. Com o Rumos, já é possível saber que existe um cenário nesses estados, quem são essas pessoas."

"Na seleção dos convidados, a preocupação foi trazer gente que pensa a música livremente, para que elas possam disponibilizar o conhecimento que têm e compartilhar essas informações", avalia Natale. Assim, de acordo com o que for detectado em cada estado, será possível pensar estratégias para resolver problemas. "Nossa preocupação não é criar coisas novas, mas apresentar uma opção do que já existe em outros estados, oferecendo essa conexão", acrescenta.

Um lembrete importante é que, apesar da programação centrar-se mais nos problemas e desafios da música brasileira, o convite para participação no seminário é estendido àqueles envolvidos com outras artes. Afinal, durante o se-

minário será explicado como participar nas categorias Audiofichões, que premia dramatizações de obras literárias inéditas ou indicadas pela organização, e Jornalismo Cultural, voltada para estudantes de Comunicação.

A programação do seminário se estende por todo o dia, começando às 10h30, com a discussão sobre 'Planejamento e Estratégia Cultural: Ações e Possibilidades', mediado por Edson Natale e as participações de Dácio Galvão, do projeto Nação Potiguar, e François Silvestre, presidente da Fundação José Augusto.

Pela tarde, a partir das 14h30, Pena Schmidt, da Associação Brasileira de Música Independente, Pedro Osmar, artista multimídia, e Bruno Boulay, coordenador do Bureau Brésil de la Musique François, discutem 'Os Processos Associativos e o Futuro da Música'. Às 16h30, o painel 'Comunicação e Música' contará com as participações dos jornalistas Israel do Vale, especializado em cultura, e Ana Maria Cocentino, superintendente de Comunicação de UFRN, diretora da TVU e da FM Universitária.

Por último, às 18h30, é a vez de 'A produção cultural e o futuro da música: aspectos jurídicos e tecnológicos', com os advogados especialistas Ronaldo Lemos e Cristiane Olivieri.

O Seminário Rumos Itaú Cultural tem como parceiros no estado o DIÁRIO DE NATAL, o projeto Nação Potiguar e a Fiem.

EXPOSIÇÃO

A fotografia Candinha Bezerra participa do Seminário Rumos Itaú Cultural com a exposição *Violas e Violeiros*, na qual traça um inusitado panorama da atividade dos cantadores de viola, mostrando essas figuras, tão ligadas à cultura popular, ambientadas em cenários urbanos, em teatros e até programas de tevê.

LANÇAMENTO

Também durante o seminário, às 18h, haverá o lançamento do número 27 da revista *Vivência*, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, cujo tema é *Cultura Popular*. O exemplar conta com 12 artigos, quatro resenhas e um ensaio sobre o tema. A organização é do professor Luiz Assunção.

Lançamento & Exposição

Exposição "Violas & Violeiros" - 10h

Revista Vivência/UFRN com o tema central "Dossiê Cultura Popular" - 18 horas



PEDRO OSMAR



ISRAEL DO VALE

Futuro está no... celular?!

Convidado pelo Instituto Itaú Cultural para falar sobre sua experiência na área de jornalismo cultural, Israel do Vale tem domínio sobre o assunto. Afinal, ele já foi editor-adjunto do caderno Ilustrada da *Folha de S. Paulo*, editor do caderno Magazine do jornal *O Tempo*, e da revista *Palavra*, criada por Ziraldo. Hoje, é diretor do Instituto Pensarte e diretor da revista eletrônica *Cultura e Mercado*. Além disso, já esteve 'do outro lado do balcão', como sócio-fundador da produtora Motor Music, em BH, onde atuou por três anos no lançamento de discos e na organização e difusão de turnês de bandas norte-americanas.

Aproveitando os 18 anos de janela, Vale vai abordar como a mídia especializada faz a cobertura de música. Ou como ele fala, "dou um relato do ponto de vista da 'engrenagem'. Tento explicar porque alguns aparecem e outros, não". Vale defende que o importante é relativizar a importância da grande mídia. "Um dos pontos é apresentar outras possibilidades de distribuição e informação. E que existem outras mídias que podem, e devem, ser exploradas por quem está no mercado independente", argumenta.

Para o jornalista, ainda existe um grande 'terreno virgem' a ser explorado nos próximos anos: o celular. Uma das vantagens do celular é que com os últimos avanços tecnológicos, é possível acessar vários formatos diferentes no aparelho. Desde MP3 (formato digital para músicas), até fotos e transmissões de TV. "O celular é a grande mídia para a música. É um terreno virgem, sem os vícios das outras tecnologias. Até do ponto de vista jurídico é um nó a ser desatado", avalia.

Um exemplo concreto que Israel do Vale cita é de uma empresa de Belo Horizonte especializada em ringtons (os toques de celular). "Em apenas dois anos, eles se tornaram líderes no mercado de downloads e, no primeiro trimestre deste ano, recolheram R\$ 1 milhão em direitos autorais".

De acordo com Vale, o importante é quem está fora do mercado convencional despertar para isso e buscar demarcar territórios. O mercado do celular tem dois princípios: a personalização e a portabilidade. "Enquanto no mercado nacional existem modelos que comportam até 30 mega de dados, como músicas, fotos, vídeos, lá fora já existem modelos que comportam 500 mega, fora cartões de memória. É preciso que o mercado independente tenha acesso a esse público. Daqui alguns anos, falar no celular vai ser acessório", explica.

Na música, a união faz a força

O produtor Pena Schmidt segue a máxima de que "a união faz a força". Convidado para falar sobre 'Os Processos Associativos e o Futuro da Música', no Seminário Rumos Itaú Cultural, Pena tem conhecimento de causa. Ele é o presidente da Associação Brasileira de Música Independente (ABMI), entidade que congrega mais de 80 selos independentes espalhados pelo território nacional. Segundo Schmidt, "a melhor forma de organizar o mercado é através do coletivo".

As últimas revoluções tecnológicas, como o MP3 (formato digital para músicas), o Napster e outros programas similares de troca de arquivos eletrônicos, enfraqueceram a grande indústria. "O mercado já não depende mais de poder econômico. Logo, é propício ao pequeno produtor", fala.

Mas, para enfrentar as feras, é preciso reunir forças. "Temos que traçar estratégias de sobrevivência em função dessas novas tecnologias. Hoje em dia não adianta abrir um negócio (e um selo é um negócio) de olho no mercado de

CDs. Para quê? Para competir com a pirataria, com as multinacionais? O independente não tem condições de enfrentá-los!", argumenta. Schmidt garante que é melhor investir na transferência eletrônica de arquivos. "A ABMI firmou um contrato coletivo com a Sony japonesa, do qual já participam 12 selos filiados. Nós fizemos um pacote de 3.100 músicas, que foram disponibilizadas para download e já tivemos lucro na primeira prestação de contas. Dessa forma, estamos vendendo sem precisar de marketing. Apenas com um conteúdo de qualidade", afirma.

E avisa aos produtores locais: "Somos exatamente iguais. A ABMI reúne selos pequenos, de catálogos resumidos. Apenas estamos nos organizando para a entrada em um novo mercado, ao alcance de todos". Em praticamente todos os estados por onde tem passado, Pena Schmidt tem agregado novos selos, de todos os gêneros, à associação. "Nossa mensagem é muito positiva. Sem a união, não sobreviveremos", adverte.

PROGRAMAÇÃO

SEMINÁRIO RUMOS
ITAÚ CULTURAL EM NATALENTRADA FRANCA - Auditório da Fiem
10h30 - Abertura - Planejamento e Estratégia Cultural: Ações e Possibilidades

✓ Edson Natale - gerente de Música do Itaú Cultural

✓ Dácio Galvão - diretor-presidente da Fundação Hélio Galvão (RN) e diretor artístico do Projeto Nação Potiguar

✓ François Silvestre - escritor, procurador do estado e Diretor-geral da Fundação José Augusto

14h30 - Os Processos Associativos e o Futuro da Música

✓ Pena Schmidt - produtor e presidente da ABMI - Associação Brasileira de Música Independente

✓ Pedro Osmar - artista multimídia, foi sele-

cionado no Rumos Música - 2001

✓ Bruno Boulay - coordenador do Bureau Brésil de la Musique François e 16h30 - Comunicação e Música

✓ Israel do Vale - jornalista especializado em cultura

✓ Ana Maria Cocentino - diretora da TV Universitária e Rádio Universitária. Superintendente de Comunicação de UFRN

18h30 - A produção cultural e o futuro da música: aspectos jurídicos e tecnológicos

✓ Ronaldo Lemos - mestre em direito pela Harvard e Doutor em Direito pela USP, diretor do projeto Creative Commons no Brasil.

✓ Cristiane Olivieri - advogada com especialização em incentivos fiscais para a cultura

19h30 - Exposição Fotográfica Candinha Bezerra "Violas & Violeiros" com apresentação dos emblemas de coco Caetano da Inga-zeira e Barra Mansa homenagem ao Coqueiro Chico Antônio.

Paulo Macêdo

TEL. 201-1818 | FAX 201-0202

Os telefones estão mais caros

O governo do honrado presidente Lula acaba de fechar acordo com as empresas que controlam o uso do telefone, pelo qual os telefones a partir de agora estão com suas tarifas mais altas oito por cento. A partir de setembro, mais oito por cento, o que significa dizer, nos próximos cinco meses a população vai pagar mais 16% nas tarifas telefônicas. Governo e empresas do setor cada vez mais enganam os consumidores. Incentivam-nos a adquirir telefones e depois tome inadimplência. No caso dos celulares até pastores de carros nas esquinas possui celulares, mas não conseguem pagar as tarifas de consumo.

Os telefones II

Curioso é que na propaganda de rádio e televisão o governo anuncia que todos têm direito a telefones. E todo mundo corre a comprar telefone. Quem mais compra telefone é quem ganha, hoje, até dois salários mínimos, tal a pesquisa publicada. Só que o gasto mensal do telefone toma metade do salário. É aí que começa a inadimplência. Viva os governantes deste país.

Reunião sobre alergia e imunopatologia

Hoje, a partir de 20h, na sede da Associação Médica, realiza-se a reunião científica da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia, que no Rio Grande do Norte é dirigida pelo conceituado especialista Roberto Pacheco. Duas palestras se farão ouvir na ocasião: da dra. Maria José Vilar sobre "Provas de Atividade Inflamatória e Imunopatológica", e do dr. Luís Alberto Marinho abordando "Macrolídeos".

Casa de Apoio recebe imprensa para café

Hoje, a partir de 8h30, em sua sede na rua Clementino Câmara, no Barro Vermelho, a Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva, comemora nove anos de atividades com um café da manhã em homenagem à imprensa que tem divulgado com veemência o trabalho fecundo dessa instituição, dedicada diuturnamente à criança com câncer. O presidente Rilder Flávio falará na oportunidade.

Produção cultural na Casa da Indústria

Hoje, na Casa da Indústria, realiza-se seminário com a finalidade de mostrar o programa "Rumos Itaú Cultural", iniciativa de estímulo à produção artística e cultural em todo o território nacional, que também premia o talento dos artistas brasileiros nas áreas de música, literatura, audioficções e jornalismo cultural. Esse seminário, que é feito em todos os estados brasileiros, começou em Belo Horizonte e o programa já percorreu mais de mil quilômetros. O beneficiário final é o público.

Fiquem agora com o filósofo francês Jacques Maritain: "A gratidão é a mais bela forma de cortesia".

MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE DO EDUCADOR – Prossegue hoje, às 8h, no Pirâmide Palace Hotel, o Congresso Nacional de Educação, promovido pela Associação de Educação Católica do Brasil. Depois do momento de oração, a primeira grande conferência será proferida por Frei Beto, o religioso que o presidente Lula considera seu maior amigo e que o tem hoje como auxiliar. Frei Beto falará sobre "Mística e Espiritualidade do Educador e o Projeto Político-Pedagógico". Após a sua exposição, Frei Beto será submeúdo ao debate com os educadores Custódio Almeida (do Ceará) e Maria de Lourdes Tura (do Rio de Janeiro).

O livro sobre sua cidade

O advogado, jornalista, pesquisador, ex-vereador e ex-prefeito Aldo Torquato, acaba de lançar seu livro "Baixa Verde — Fatos, Causos e Coisas", editado por Sebo Vermelho. O prefácio é do ex-conselheiro do Tribunal de Contas e ex-deputado federal Toinho Câmara, que afirma:

"Percorrendo as páginas deste livro, com olhar de desbravador conhece-se mais e melhor o que aconteceu e vem acontecendo em João Câmara, numa retrospectiva

importante e oportuna". Toinho Câmara destaca o que o autor inseriu no livro como o trem e a estrada de ferro, os quais egueiraram o progresso e desenvolvimento de Baixa Verde, as figuras da terra que cresceram no Rio Grande do Norte como o desembargador João Maria Furtado, o musicista e acadêmico Gumerindo Saraiva, o maior benfeitor da cidade, João Severiano da Câmara, o monsenhor Luiz Lucena Dias, o grande empresário, político e figura emblemá-

tica do município, João Câmara. O livro projeta a cidade de Baixa Verde e traz a público ante a comunidade potiguar fatos interessantes e inéditos da vida desse município, capital de uma micro-região.

Finalmente, fala Aldo Torquato: "Depois de ter plantado milhares de árvores e ser pai de três filhos, comecei a escrever o livro, fechando o círculo de minha existência da melhor forma que pude fazer, dadas as difíceis condições em que sempre tive que lutar".

FESTA JUNINA NUM CLUBE DE ELITE

O late Clube decidiu, se organizou e se integrou aos festejos juninos da capital, realizando um acampamento matuto no clube de elite. Resultado; foi a melhor matuta do ano. Só hoje eu falo sobre a festa porque aguardava as fotografias. O comodoro Marcos Tassinio e o di-

retor social Lenilson Carvalho se empenharam e contaram com os demais diretores, resultando num acontecimento cujo êxito recomenda, daqui por diante, nunca mais deixar de ser realizado. A decoração estilizada chamou a atenção, a banda de sanfoneiros foi outra atração,

a afluência de sócios, familiares e convidados foi tão grande que os espaços do clube se tornaram pequenos. E a festa se prolongou até quatro horas da matina.

Vejam, agora, fotografias do que foi o "São Pedro a Bordo".



Luís Carlos e Salomé

Curtindo duas semanas de férias em Natal, o natalense médico-dentista Luís Carlos Avelino, há 20 anos radicado na Ilha da Madeira, em Portugal, casado com a bela Salomé, madeirense, que o acompanha nesta viagem de volta à terra-comum. Luís Carlos, além da profissão acima citada, é líder rotário no arquipélago e tem sido muito convidado para ingressar na política partidária, mas nunca aceitou.

Daqui até domingo, Luís Carlos e Salomé estão com a agenda tomada, tal o número de convites para almoços e jantares, por parte de parentes e amigos íntimos, dentre os quais me incluo.



Médico-odonto Luís Carlos Avelino e Salomé

Gente com parabéns

■ Com data e comemoração Moacyr Alves Pinheiro. A esposa, juíza Clotilde Madruga Pinheiro, organiza a festa.

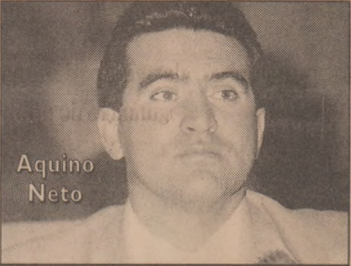
■ Médico Sérgio Lamartine Freire é devidamente lembrado.

■ Senhora Antonieta Rosa Lima reúne as melhores amigas em fim-de-tarde.

■ Empresário Ricardo Moraes e Souza, comemoração em família.

■ Sônia Santiago, comemorando a data em churrasco, na fazenda, aproveitando a fase de férias.

■ E tem o aniversário, hoje, de uma figura muito querida nesta capital, que é o jornalista e comentarista esportivo, o homem de rádio e televisão, vereador Aquino Neto. Não posso deixar de enviar-lhe o meu abraço de amigo.



Aquino Neto

Autor estimula o hábito da leitura

Apasionado pela arte e pela cultura, além de ser um professor nato, já tendo lecionado em diversas escolas e exercendo hoje o cargo de diretor Adjunto da Escola Souza Brandão, em Recife onde mora, o pernambucano Ivaldo Batista além de transmitir seus conhecimentos através da oralidade, passou a colocá-los também no papel. O professor que virou escritor já tem seis obras publicadas e seu grande objetivo ao entrar para a literatura foi o de incentivar seus alunos ao hábito da leitura, "Também faço com eles umas viagens didáticas. Eles lêem os livros e depois nós vamos conhecer de perto o que eles leram na literatura. Assim estimula o conhecimento", garante. Agora ele está percorrendo as cidades do Nordeste para divulgar o seu trabalho.

A sua primeira obra publicada, *Sete dias na capital do forró*, já está na segunda edição. O livro fala sobre as tradições juninas mantidas pela cidade pernambucana de Caruaru. Conta um pouco da história do local, do folclore, fala sobre o Mestre Vitalino e a cultura nordestina. Ivaldo também escreveu sobre as crenças e a fé do povo nordestino, para isso ele viajou para Juazeiro do Norte, no Ceará, para conhecer a peregrinação dos romeiros, a dor do povo e a história do Padre Cícero que está

presente, através de romance, na obra *A bênção, meu padim pade Ciço!*

Os personagens carnavalescos, as tradições da festa de momo e os blocos da cidade do Recife estão no livro *Recife, uma fantasia para o mundo*. Posteriormente ele pretende escrever uma nova obra somente sobre o carnaval de Olinda. Ivaldo também escreveu uma ficção que retrata uma situação muito real, a miséria e o empobrecimento das aldeias indígenas no Brasil. A obra chama-se *500 anos - Por que o índio foi condenado?* Outro fato cultural presente em Pernambuco, o espetáculo da Paixão de Cristo também foi pesquisado e virou livro, *Nova Jerusalém - A Paixão de Pernambuco*.

A última obra de Ivaldo, lançada no ano passado, resgata a história da cidade de Carpina, principal cidade da Zona da Mata pernambucana e berço do escritor Ivaldo. Neste título ele fala sobre o artesanato, o folclore e o desenvolvimento da região. O próximo livro de Ivaldo, que provavelmente chegará às livrarias ainda este ano, tratará da vida do cangaceiro Lampião. Todos os títulos foram lançados pelas Edições Bagaço e têm ilustrações de Eunice Alves, que assina como Lakshmi.

Para entrar em contato com o autor: (81) 9974 5829



MUNICÍPIO ÓRGÃO TEM COMO PRINCIPAL FINALIDADE A PROPOSIÇÃO DE UM POLÍTICA CULTURAL PARA NATAL

Empossado novo conselho de cultura

Tomaram posse ontem os membros do Conselho Municipal de Cultura, órgão colegiado vinculado ao gabinete da presidência da Fundação Cultural Capitania das Artes responsável pela formação da política cultural do município.

Ao conselho caberá propor a política Cultural, aprovar o planejamento anual da Capitania das Artes, acompanhar a execução do planejamento anual e homologar a proposta orçamentária. O conselho surgiu com a necessidade de implementar atividade de um colegiado para deliberar sobre a política cultural do Município, especificamente no que se refere a atividades de preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico, no âmbito do Município de Natal; incentivo ao

folclore e todas as formas de cultura popular; apoio às artes em todas as suas formas de manifestações; e pesquisa e documentação da história, da arte e da arte do Município. A criação do conselho foi uma das decisões acatadas na 1ª Conferência Municipal de Cultura, realizada mês passado.

Na oportunidade será apresentado o projeto "Residência Djalma Maranhão". O projeto consta da revitalização e preservação da fachada e ainda a criação de um memorial na casa onde morou Djalma Maranhão. A casa, localizada na esquina da avenida Afonso Pena com a rua Jundiá, foi comprada pelo Instituto de Radiologia e através de uma primeira ação do Conselho Municipal de Cultura, foi firmada uma par-

ceria para a preservação de patrimônio histórico da cidade. O projeto arquitetônico é assinado pelo arquiteto Ubirajara Galvão. Foram nomeados para compor o Conselho, por mandato de 2(dois) anos: representante do s. Presidente: Rinaldo Claudino de Barros, Bruno Jacob Wingerter Barros, Rosângela Ferreira Silva de Albuquerque, Maria de Fátima Mendonça, Marcelo Barreto, Titular: Franklin Capistrano, Antônio Alfredo Santiago Nunes, José Guadêncio Diógenes Torquato, Josenilton Tavares, Francisco José Araújo Alves, Jânia Maria Souza da Silva, Paulo Roberto Ribeiro Laguardia, Solange Aparecida Gameiro de Freitas, Adroaldo Claro de Oliveira, Sérgio Luiz da Câmara Viana.

ENCONTRO

Ceará sedia Feira de Música

De hoje a sábado quem for ao Centro de Convenções em Fortaleza vai ter, literalmente, muito o que ouvir. É lá o espaço principal da terceira edição da Feira de Música, evento que reúne os mais diversos gêneros e tendências musicais. Chorinho, hip hop, hard rock, emboadas... sons instrumentais de sopro, cordas, zabumbas e o que mais inventarem desde que emita som! Tudo vale quando o motivo é um só: fazer música.

Serão quatro dias onde instrumentistas, cantores, produtores, editores, pesquisadores e público em geral vão

poder conhecer o que está acontecendo no mercado musical do Nordeste, do Brasil e outros países. A Feira da Música uma realização da ProDisc (Associação dos Produtores de Discos do Ceará), com assessoria e vendas da RPS Eventos, patrocínio da Coelce (Lei Estadual de Incentivo à Cultura), BEC (Lei Rouanet) e parceria do Sebrae-CE.

Dentro da programação acontece a III Conferência Internacional da Música, com painéis, palestras, discussões e oficinas, colocando em pauta tudo o que envolve a música, dentro e fora do Brasil, expondo a atual situa-

ção, traçando estratégias e buscando novos caminhos para o desenvolvimento do mercado fonográfico.

A Feira terá Pavilhão de Expositores, com lançamento e exposição de equipamentos, acessórios, instrumentos, livros e CDs; Zona Franca, com luthiers, sebos e shows regionais, além do trio cubano Cantarelas; Café Musical, com show e lançamentos de CDs; Arena Musical, palco de rock, hip hop, forró, hard rock e outros sons alternativos; e projeto Instrumental Nordeste, no Centro de Convenções (noite de abertura) e no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

LIVROS

Carlos Magno Araújo
cmagno@diariodenatal.com.br

■ Excepcionalmente hoje não escreve Carlos Magno Araújo